ATAS DAS SESSÕES DO INSTITUTO DO CEARÁ

SESSÃO DE 5 DE JANEIRO DE 1963

Aos cinco dias de janeiro do ano de mil novecentos e sessenta e três, às dezesseis horas, na Casa de Tomás Pompeu, na Rua 24 de Maio n.º 43, para onde fôra convocada em virtude da deficiência de transportes decorrente da crise de gasolina que se verificava em Fortaleza, realizou o Instituto do Caerá sua sessão ordinária relativa àquele mês. Na falta do Sr. Presidente e na condição de Vice-Presidente, assumiu a Presidência o Dr. Raimundo Girão, havendo servido de Secretários os titulares efetivos, Carlos Studart, José Bonifácio e João Hipólito. Compareceram ainda à reunião os Srs. Albano Amora, Andrade Furtado, Boanerges Facó, Eduardo Campos, Hugo Catunda, Ismael Pordeus, Josa Magalhães, Luís Sucupira, Mozart Soriano, Padre Misael Gomes, Renato Braga e Valderi Uchoa, ao todo dezesseis associados.

Lida a ata da sessão ordinária do mês anterior, que foi aprovada sem emendas, não houve expediente, pois a matéria dêle constante se encontrava na sede, na Avenida Visconde de Cauípe, 2431.

O consócio Albano Amora justificou o não comparecimento do Tesoureiro Luís Barros.

O Presidente em exercício Raimundo Girão disse que, tratando-se da primeira sessão de 1963, a ela comparecia na certeza de que o Instituto, êste ano, tivesse melhor encaminhamento nas suas atividades culturais. Sua ausência às sessões de quase todo o ano de 1962 não fôra motivo para que ficasse indiferente à sorte do Instituto, tendo tomado iniciativas para que êle pudesse atingir seu objetivo. Assim é que havia interessado o consócio Plácido Castelo na organização de um anteprojeto que, transformado em lei, viesse a favorecer o Instituto. Cabia-lhe informar que a proposição daquele deputado, já convertida num diploma legal, concedia uma ajuda anual de Cr$ 2.000.000,00 ao Instituto e que reconhecia a êste a isenção de impostos que devesse ou viesse a dever ao Estado. Quanto à subvenção estadual, o Governador Parsifal Barroso comprometeu-se a pagá-la ainda no seu Govêrno, que termina a 25 de março de 1963. Além disso, no Rio e em Brasília, conversou com o Deputado Martins Rodrigues sôbre a necessidade de o Govêrno Federal olhar para o Instituto. Martins Rodrigues adiantou que, para 1962, não era mais possível a colaboração pedida, porém colocaria, no orçamento do Ministério da Educação e Cultura, uma dotação de Cr$ 2.000.000,00. Raimundo Girão concluiu que, com êsse auxílio, a Comissão de História, de que era Presidente, devia continuar sua coleção e promover a reedição de «Documentos do Ceará». A Comissão de Geografia, a cargo de Renato Braga, poderia chamar a si a divulgação do seu dicionário geográfico. A Comissão de Antropologia, por sua vez, já teria um trabalho a imprimir — «O homem nativo do Ceará», da autoria de Carlos Studart Filho.

Facultada a palavra aos presentes, usou-a Andrade Furtado para solicitar um voto de reconhecimento aos Deputados Plácido Castelo e Martins Rodrigues. A proposta logrou aprovação com um adendo, também aprovado por unanimidade, do consócio Renato Braga no sentido de que o Instituto estendesse os seus agradecimentos ao Governador Parsifal Barroso.

Ocupou-se, então, do plano de publicações aludido pelo Sr. Presidente, o Secretário-Geral Dr. Carlos Studart Filho, o qual adiantou que a obra do Barão de Studart — «Notas para a História do Ceará» — estava dentro do compromisso da Universidade de editar três livros do Instituto.

Falou depois Luís Sucupira para dizer que o fundamento desta sessão era uma homenagem à memória do Barão de Studart, na evocação do seu aniversário de nascimento. Queria destacar a poderosa influência do Barão de Studart sôbre as letras cearenses e externar a profunda gratidão do Instituto àquele homem que lhe deu fôrças e que hoje o inspirava.

Em seguida, Mozart Soriano pediu que êsse culto ao Barão de Studart se transformasse em algo mais positivo. Sugeria que a Comissão de História não só reeditasse os volumes já conhecidos do Barão de Studart mas seus trabalhos inéditos e a obra de José Bonifácio a fim de que todo o Brasil pudesse admirá-los.

Finalmente, Eduardo Campos fêz sentir sua vinculação a esta casa como folclorista. Nessa qualidade, lamentava a omissão de festas populares como a dos Reis Magos, a transcorrer no dia seguinte. Formulava veemente apêlo para a preservação de nossas tradições, que infelizmente vinham desaparecendo aos poucos.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente derlarou encerrada a sessão, da qual lavrei a presente ata, que será por mim assinada e pelos demais sócios do Instituto do Ceará que comparecerem à reunião e que fôr submetida à sua apreciação.

SESSÃO DE 5 DE FEVEREIRO DE 1963

Aos cinco dias de fevereiro do ano de mil novecentos e sessenta e três, à hora e no local de costume, realizou o Instituto do Ceará sua sessão ordinária referente àquele mês. Presidiu-a o Dr. Pompeu Sobrinho, havendo comparecido ainda os associados Albano Amora, Amorim Sobreira, Andrade Furtado, Carlos Studart, Hugo Catunda, João Hipólito, Josa Magalhães, Luís Sucupira e Raimundo Girão.

O 2.º Secretário leu a ata da sessão anterior, a qual foi aprovada com a retificação do consócio Raimundo Girão de que não era êle e sim José Aurélio o Presidente da Comissão de História.

No expediente, foi lida a relação dos livros entrados recentemente na biblioteca do Instituto, tendo o Dr. Carlos Studart informado que recebeu um cartão do Monsenhor André Camurça, a que já havia respondido.

Concedida a palavra aos presentes, usou-a o Dr. Raimundo Girão para evocar a figura da consócia Alba Valdez, na passagem do primeiro aniversário do seu falecimento. Depois de relembrar-lhe a atuação nesta casa, requereu a inserção, em ata, de um voto de saudade em homenagem à sua memória, o que foi aprovado por unanimidade.

Com a palavra, Martins Filho comunicou que o orçamento federal, êste ano, consignava uma dotação especial de dois milhões de cruzeiros para o Instituto, além das subvenções pequenas que constavam dos dois anexos. Adiantou que se comprometia a auxiliar a tesouraria no recebimento dessas importâncias, que aliviariam a situação do Instituto. Comunicou também que, em julho dêste ano, Fortaleza seria sede de dois congressos nacionais: um, de Folclore, e outro, de Professôres de História, ambos do interêsse do Instituto. Pedia assim que o Isstituto dêles participasse ativamente, prestigiando os dois importantes cer-

tames a serem realizados em Fortaleza. Encerrando sua exposição, Martins Filho aludiu ao êxito obtido, o ano passado, pela Academia Cearense de Letras, com a realização do seu Curso de Literatura. Sugeriu então que o Instituto promovesse Cursos de História, os quais poderiam ser patrocinados pela Universidade, de que era o Reitor.

A sugestão do consócio Martins Filho foi apoiada integralmente pelo plenário, tendo o Sr. Presidente ficado de convocar a Comissão de História para tratar do assunto.

Seguiu-se a comunicação do companheiro Hugo Catunda, de que estêve recentemente em Sobral, onde visitou o Bispo Diocesano D. João José da Mota, sócio correspondente do Instituto do Ceará. Hugo Catunda elogiou a promoção de Sua Excelência Reverendíssima: a elaboração, através dos vigários, da monografia de cada paróquia, a qual formaria, no seu conjunto, a História da Diocese de Sobral. Finalizou sua explanação, afirmando que seria interessante se o Instituto promovesse um Concurso de Monografias sôbre os municípios cearenses.

O Sr. Presidente solicitou que Hugo Catunda transmitisse sua proposta à Comissão de História, que seria especialmente convocada para tomar conhecimento de seu plano.

Finalmente, foi aprovado um requerimento de Luís Sucupira no sentido de ser registrado, nos anais do Instituto, o transcurso, no dia 7 de fevereiro, do 25.º aniversário da fundação do Colégio Lourenço Filho, dirigido pelo consócio Filgueiras Lima.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente declarou encerrada a sessão, tendo eu lavrado a presente ata.

SESSAO ORDINARIA DE 4 DE MARÇO DE 1963

À hora regulamentar, foi aberta a sessão pelo Presidente Perpétuo Tomás Pompeu Sobrinho, com a presença dos sócios efetivos Raimundo Girão, Carlos Studart Filho, José Bonifácio de Sousa, Andrade Furtado, Misael Gomes e Saraiva Leão.

Em face da ausência do 2.º Secretário, não foi lida a ata da sessão anterior. Do expediente constou, entre outras comunicações, uma circular do Conselho Nacional de Pesquisas solicitando informes e dados sôbre as atividades do Instituto do Ceará; e um telegrama do consócio Senador Fernandes Távora, comunicando haver destinado, em favor dêste Instituto, de sua quota pessoal, uma subvenção extraordinária de cem mil cruzeiros, incluída no orçamento do Ministério da Educação, para o corrente exercício.

Passando à Ordem do Dia, o Presidente Pompeu Sobrinho relembrou a passagem, na data, de mais um aniversário da fundação do Instituto, tecendo considerações a respeito.

Seguiu-se com a palavra o consócio Raimundo Girão, que comunicou a promulgação da Lei estadual n.º 6.250, de 24 de janeiro p. passado, estabelecendo em caráter permanente, um auxílio anual de dois milhões de cruzeiros, para custeio das atividades culturais do Instituto. Informou ainda que está promovendo as necessárias demarches, junto aos podêres compeentes, para que seja paga quanto antes a subvenção estadual de um milhão de cruzeiros, relativa ao ano de 1962. Cientificou, por fim, que os temas selecionados pela Comissão de História, para o curso de conferências, serão apresentados na próxima sessão pelo consócio Aurélio Câmara, Presidente daquela Comissão.

Foi, em seguida, encerrada a sessão, da qual eu, José Bonifácio de Sousa, 1.º Secretário, na ausência do 2.º, lavrei a presente ata.

SESSÃO DE 8 DE ABRIL DE 1963

Aos oito dias de abril do ano de mil novecentos e sessenta e três, no local e à hora do costume, realizou o Instituto do Ceará sua sessão ordinária correspondente àquele mês. Presidiu-a o Dr. Pompeu Sobrinho, havendo comparecido ainda os associados Albano Amora, Andrade Furtado, Boanerges Facó, Carlos Studart, João Hipólito, Josa Magalhães, José Aurélio e Mozart Soriano Aderaldo.

Lida a ata da penúltima sessão ordinária, que foi aprovada sem emendas, passou-se ao Expediente, tendo êste constado da relação dos livros entrados na biblioteca, entre os quais figurava um, da autoria do nosso consócio Boanerges Facó.

Na Ordem do Dia, usou da palavra o Secretário-Geral, Dr. Carlos Studart Filho, para: I) fazer a entrega da revista do Isstituto referente ao ano de 1961; II) acusar o recebimento da correspondência do Ministro Abner Vasconcelos sôbre assuntos do interêsse do Instituto, para cujo museu remetia várias medalhas, entre as quais uma, de Clóvis Beviláqua; III) estranhar a não inclusão do Instituto do Ceará entre as sociedades que receberam a medalha de Clóvis Beviláqua, pela sua participação nas festas comemorativas do centenário do notável cearense; IV) comunicar os casos do muro do prédio e da parede da biblioteca do Instituto, comunicação que — disse — trazia, contristado, ao conhecimento da casa, pois era obrigado a zelar pelo seu patrimônio; V) requerer a designação de comissões para visitar o consócio Fernandes Távora, por motivo de seu regresso de Brasília, e o Governador Virgílio Távora, pela sua posse no Govêrno do Estado, a 25 de março último.

Em resposta aos assuntos de que se ocupou o Sr. Secretário-Geral, declarou o Dr. Pompeu Sobrinho que a presidência: I) regozijava-se pela saída da Revista de 1961; II) ficava ciente dos têrmos da carta do Ministro Abner Vasconcelos, a quem agradecia a oferta das medalhas; III) estranhava também a não inclusão do Instituto entre as sociedades que receberam a medalha comemorativa do centenário de Clóvis Beviláqua; IV) autorizava a Secretaria-Geral a tratar dos casos do muro do prédio e da parede da biblioteca do Instituto, para as quais pedira providências; V) iria designar as comissões para visitarem o consócio Fernandes Távora e o Governador Virgílio Távora.

Em seguida, falou o consócio José Aurélio, que teceu comentários sôbre os seguintes assuntos: I) as rachaduras do Instituto, a que já se referira o Secretário-Geral, estavam aumentando a olhos vistos; II) a revista do Instituto, distribuída na sessão, apresentava, aqui e ali, erros de revisão, para os quais chamava a atenção da comissão dela encarregada.

Carlos Studart lamentou que, tendo tirado sòzinho a Revista, não tivesse merecido, até então, um simples elogio, mas apenas críticas, como as que recebera anteriormente e às quais se juntava, agora, as de José Aurélio. Êste observou que os defeitos da Revista eram de ordem gráfica, comuns a tôdas as publicações no gênero, o que o consócio Carlos Studart fazia jús às homenagens da casa, pois o número de 1961, embora apresentasse as pequenas falhas a que aludira, estava muito boa, em seu conjunto.

Depois de o Sr. Presidente ressaltar o significado de mais um exemplar da Revista, o que constituía razão de contentamento para todos, voltou a tecer considerações sôbre a publicação do Instituto o consócio que já o vinha fazendo.

José Aurélio disse que a referência do Sr. Presidente à notícia de uma universitária cearense, ora em viagem de estudos pelos Estados Unidos, de que, nas universidades americanas que visitara, havia sempre, nas bibliotecas, a coleção da Revista do Instituto do Ceará, era de molde a encher-nos de justificada alegria.

José Aurélio concluiu que o Reitor Martins Filho lembrou a realização de um Curso de História a ser promovido pelo Instituto, mas que, tendo organizado um programa de aulas, achava difícil sua execução.

O Sr. Presidente observou que se devia adiar a idéia; nunca, porém, abandoná-la.

Em aparte, esclareceu Mozart Soriano que as dificuldades que José Aurélio havia apontado para a realização a ser patrocinada pelo Instituto tinham sido muito maiores na Academia e que, no entanto, o seu Curso de Literatura alcançara grande êxito.

Ainda com a palavra, Mozart Soriano disse que a sessão devia terminar com uma nota de satisfação: uma moção de louvor ao Desembargador Boanerges Facó pela entrega do seu livro sôbre José Baltazar Ferreira Facó. Mozart Soriano elogiou o trabalho de Boanerges Facó, pondo em relêvo a atuação de José Baltazar Ferreira Facó na vida cultural do Ceará.

Boanerges Facó agradeceu as manifestações que o Instituto do Ceará lhe prestou através da saudação de Mozart Soriano e a aprovação unânime do voto por êle requerido..

Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente, declarou encerrada a sessão, tendo eu, 2.º Secretário, João Hipólito Campos de Oliveira, lavrado a presente ata, que será assinada pelos sócios que comparecerem à reunião.

SESSÃO DE 5 DE MAIO DE 1963

Aos cinco dias de maio do ano de mil novecentos e sessenta e três, no local e à hora do costume, realizou o Instituto do Ceará sua sessão ordinária referente àquele mês. Presidiu-a seu Presidente Perpétuo, Dr. Pompeu Sobrinho, havendo servido de 1.º e 2.º Secretários, respectivamente, seus titulares José Bonifácio e João Hipólito. Compareceram ainda à reunião Albano Amora, Andrade Furtado, Florival Seraine e Luís Barros, ao todo 7 (sete) associados.

O 2.º Secretário leu as atas das sessões de março e abril, a última das quais por êle lavrada, sendo ambas aprovadas sem emendas, após o que o 1.º Secretário procedeu à leitura do expediente.

Concedida a palavra aos presentes, usou-a, inicialmente, Albano Amora, que pediu providências para a situação do Instituto, lembrando a designação de uma comissão para fazer uma investigação sôbre a crise que êle atravessa, estudar as suas causas e sugerir algumas medidas para dominá-la.

O Presidente Pompeu Sobrinho observou que tôdas as instituições, como o Instituto, têm os seus momentos críticos e que não era êste o primeiro que atravessa a Casa do Barão de Studart. Acrescentou que, pessoalmente, já desenvolveu seus esforços para superar as dificuldades que ora se notam na vida do Instituto, esperando que pudesse fazê-lo a comissão que designava, constituída dos Srs. Albano Amora, Mozart Soriano e Renato Braga.

Florival Seraine interveio para dizer que a vitalidade do Instituto não se encontra abatida: o que está havendo, infelizmente, a seu ver, era falta de congraçamento.

Ainda com a palavra, Florival Seraine comunicou a próxima realização, em Fortaleza, do Congresso Brasileiro de Folclore, para o qual solicitava a colaboração, de ordem moral e intelectual, desta Associação. Acrescentou que o conclave, pelo seu temário e pelos escritores que dêle participarão, está fadado a ter a maior repercussão em nosso meio.

Florival Seraine finalizou seu comunicado com a informação, muito bem recebida pelo plenário, de que estava escrevendo a «Antologia do Folclore Cearense», da qual fazem parte sócios já desaparecidos, como Barão de Studart, Paulino Nogueira e Leonardo Mota.

O Sr. Presidente assegurou ao autor do apêlo o inteiro apoio do Instituto ao Congresso de Folclore, mostrando que, além de Florival Seraine, o Instituto contava com folcloristas, como Eduardo Campos e Josa Magalhães.

Albano Amora trouxe ao conhecimento da Casa a morte da espôsa do Presidente Pompeu Sobrinho, a cujo sepultamento compareceu em companhia de Carlos Studart Filho, na qualidade de representante do Instituto.

Em seguida, Luís de Barros leu trechos, entrocortando-os de comentários, de documentos escritos por seu genitor, o Juiz Alerano Barros, em que êste narrava aspectos de sua passagem pela magistratura cearense.

Finalmente, José Bonifácio, referindo-se ao centenário de Delmiro de Gouveia, precisamente no dia da reunião de junho, pediu que o Instituto não ficasse indiferente à importante data.

O Sr. Presidente nomeou o Sr. José Bonifácio para falar sôbre Delmiro de Gouveia, a quem cognominara de Mauá cearense, na data em que era evocado o centenário de seu nascimento, ocorrido em Ipu, neste Estado.

Antes do encerramento da sessão, o Sr. João Hipólito ofereceu à biblioteca um exemplar da recente encíclica **«Pacem in Terris»**, de João XXIII, a qual era a oitava carta papal do atual Sumo Pontífice, pois as outras foram **«Ad Petri Cathedram»**, **«Sacerdotio Nostra Primordia»**, **«Grata Recordatio»**, **«Princips Pastorum»**, **«Mater et Magistra»**, **«Aeterna Dei Paenitentiam Facere»**.

Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata, que será por mim assinada e por todos os que a aprovarem na sessão.

SESSÃO DE 5 DE JUNHO DE 1963

Aos cinco dias de junho do ano de mil novecentos e sessenta e três, à hora e no local do costume, realizou o Instituto do Ceará sua sessão relativa àquele mês. Presidiu-a o Dr. Pompeu Sobrinho, havendo comparecido ainda os Srs. Albano Amora, Andrade Furtado, Denizard Macedo, Hugo Catunda, João Hipólito, José Bonifácio, Josa Magalhães e Mozart Soriano, ao todo 9 (nove) associados.

O 2.º Secretário leu a ata da sessão anterior, que foi aprovada sem emendas, tendo o 1.º Secretário declarado não haver expediente.

O Sr. Presidente anunciou que, em virtude de transcorrer, nesta data, o primeiro centenário do nascimento de Delmiro Gouveia, a sessão seria dedicada à sua memória. Pediu então a palavra Denizard Macedo, que exalçou o vulto de Delmiro Gouveia — o Mauá cearense, como muito bem o chamou o nosso cossócio José Bonifácio, um dos seus biógrafos. Denizard Macedo focalizou três aspectos da vida do homenageado, que o tornavam digno da admiração não apenas dos cearenses e nordestinos mas de todos os brasileiros: a melhoria do abastecimento da região, o aproveitamento da energia de Paulo Afonso e a exportação de peles de cabras. Coscluindo sua exaltação à figura de Delmiro Gouveia, o orador pediu um voto de regozijo pela passagem da efeméride, o que foi aprovado por unanimidade.

Logo depois, Mozart Soriano disse que partilhava, de todo o coração, dessa homenagem, porque integrava a comissão de festividades do centenário de Delmiro de Gouveia, as quais, em parte, foram suspensas, em sinal de tristeza pelo falecimento de Sua Santidade o Papa João XXIII.

Sôbre a morte do Santo Papa, ocorrida no dia 31 de maio, falou a seguir, em nome do Instituto, o Dr. Andrade Furtado. Depois de afirmar que nunca se viu, na História, um nome que tanto entusiasmo despertasse como João XXIII, Andrade Furtado declarou que não eram apenas os cristãos que choravam o desaparecimento de seu Chefe, justamente cognominado o Grande Príncipe da Paz, mas até os que combatiam desesperadamente a Igreja. Aludiu à Profecia

de São Malaquias, em que o Pontífice desaparecido era o Pastor e Nauta e em que o próximo ocupante da Cadeira de São Pedro seria **Flos Florum**, dístico que havia de traduzir êsse viço da Igreja e a elegância dos jardins de Deus.

A manifestação de Andrade Furtado a João XXIII, a que se associou Mozart Soriano, mereceu o apoio unânime dos sócios presentes.

Com a palavra, Albano Amora disse que perdemos um grande Arcebispo, não por motivo de morte, mas em virtude da renúncia de D. Antônio de Almeida Lustosa ao sólio episcopal de Fortaleza. Albano Amora assinalou que o nosso consócio D. Antônio encheu por longos anos a vida pública do Ceará, dando exemplos de virtude, desprendimento e humildade e legando a nós — cearenses — uma obra magnífica — «Notas a lapis», que lembrava o livro extraordinário de Antônio Bezerra. Tecendo o elogio de D. Antônio, concluiu que o fazia em nome do Instituto, de que êle era um dos mais destacados membros.

Albano Amora tratou, depois, do assunto que focalizara na sessão anterior — as dificuldades em que se debatiam atualmente o Instituto — a respeito do qual também se pronunciou Mozart Soriano. Êste fêz sentir que, a seu ver, uma das razões de crise do Instituto era a localização de sua sede, distante do centro da cidade. Achava que o ideal seria a permuta de nosso prédio pelo da Biblioteca Pública, o qual iria para o Palácio da Luz, quando da transferência dêste para o nôvo edifício, o que coincidiria com o centenário daquela instituição.

Hugo Catunda secundou, em parte, a opinião de Mozart Soriano, pois a recebia como uma sugestão para uma solução remota e não imediata, quando, na sua opinião, se prende à situação financeira do Instituto.

Referindo-se a uma efeméride ainda não trazida à baila, o Sr. João Hipólito ocupou-se do cinqüentenário, nesta semana, do Colégio Cearense, de que foi fundador o nosso consócio Padre Misael Gomes e ora mantido pelos Irmãos Maristas.

Por fim, Denizard Macedo deu ciência de que a Comissão do Plano da Cidade, de que fazia parte como seu membro, juntamente com Mozart Soriano, êste na qualidade de representante da A.C.I., tinha sido dissolvida pelo ex-Prefeito Cordeiro Neto.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, da qual, para constar, lavrei a presente ata, que será por todos assinada.

SESSÃO DO DIA 5 DE JULHO DE 1963

Aos cinco dias de julho do ano de mil novecentos e sessenta e três, às 16 horas, na Casa de Tomás Pompeu, na Rua 24 de Maio, realizou o Instituto do Ceará sua sessão ordinária referente àquele mês. A reunião, presidida pelo Dr. Pompeu Sobrinho e secretariada pelos Srs. José Bonifácio e João Hipólito, estiveram presentes Albano Amora, Andrade Furtado, Denizard Macedo, Hugo Catunda, Ismael Pordeus, Josa Magalhães, Luís Sucupira, Padre Misael Gomes e Renato Braga. Compareceram ainda Frei Venâncio Willeke, Dr. Lauro Chaves e pessoas de sua família, a Exma. Sra. Madame Pompeu Acióli e o Dr. Pedro Cruz.

Não houve leitura da ata da sessão anterior nem expediente, passando-se logo à Ordem do Dia. Nesta, o Sr. José Bonifácio requereu a inserção em ata de uma moção de agradecimentos ao consócio Renato Braga, porque, quando à frente da Universidade do Ceará, de que é Vice-Reitor, destinou Cr$ 100.000,00 ao Instituto do Ceará.

Albano Amora pediu constasse também na resenha dos trabalhos, o que foi igualmente aprovado, um voto de satisfação pela presença do Dr. Lauro Chaves, acompanhado de membros de sua família, da Exmo. Sra. Madame Dr. Pompeu Acióli e do Sr. Pedro Cruz, além do Revdmo. Frei Venâncio Willek. de cujo propósito de fazer uma conferência sôbre assuntos históricos no Instituto dera notícia na sessão anterior.

Concedida a palavra ao conferencista, êste falou sôbre Frei Vicente do Salvador, dizendo que a seu respeito não se sabiam exatamente nem o dia em que nasceu nem tampouco o em que morreu. Parece certo, porém, ter nascido no ano de 1564, de maneira que, no próximo ano, decorrerá o quarto centenário do seu nascimento. Frei Venâncio Willeke ocupou-se, a seguir, da passagem de Frei Vicente do Salvador pelo Colégio dos Jesuítas, onde deve ter aproveitado muito com a companhia do Padre Anchieta. Acrescentou o biógrafo de Frei Vicente que êste, segundo suas próprias palavras, fôra destacado entre os índios porque faltavam línguas (oradores). Quanto às obras de Frei Vicente, tudo indicava que a primeira delas — «Crônica da Custódia» — foi escrita durante o seu Custodiato. Êsse livro provàvelmente está perdido, dêle restando apenas alguns capítulos que se encontram na História de Frei Manuel da Ilha. O segundo tratado — a «História do Brasil» — foi escrita entre 1619 e 1627, sendo de admirar que não tenha sido publicado. Adiantou que se atribuía sua não publicação a três versões: I) o Deão de Évora não gostou do estudo, por ser cientista acostumado a certos sistemas de Frei Vicente; II) o historiador foi grosseiro com os portuguêses, chamando-os de caranguejos; III) o autor não quis divulgá-lo. Frei Venâncio mostrou que Varnhagen aproveitou-se da obra, citando-a sob a indicação de Fr. V., e que, tempos depois, chegou uma cópia às mãos de Capistrano de Abreu. Êste, comentando-a, perguntou o que teria sido de nossa história se o trabalho de Frei Vicente não tivesse sido elaborado no devido tempo. O conferencista fêz sentir que, últimamente, vinha se dirigindo aos arquivos de Portugal e Espanha, onde deve haver muito material sôbre Frei Vicente. Suas últimas palavras foram um agradecimento ao Instituto pela oportunidade que lhe deu de falar sôbre o ilustre franciscano e um apêlo aos seus associados para que se dirijam às Editôras Melhoramentos e Vozes, pedindo a publicação, no próximo ano, ao ensejo do quarto centenário do nascimento do notável frade, das suas obras, inclusive a de Frei Manuel da Ilha.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente agradeceu a Frei Venâncio a sua admirávtl conferência, após o que declarou encerrada a sessão, da qual, para constar, eu, João Hipólito, sendo Secretário, lavrei a presente ata.

SESSAO DO DIA 6 DE AGÔSTO DE 1963

Aos seis dias de agôsto do ano de mil novecentos e sessenta e três, na Casa de Tomás Pompeu, às dezesseis horas, realizou o Instituto do Ceará sua sessão ordinária referente àquele mês. Presidiu-a, na ausência do Presidente, Vice-Presidente e Secretário-Geral, o 1.º Secretário José Bonifácio, que teve como Secretário o Sr. João Hipólito, havendo comparecido ainda Albano Amora, Andrade Furtado, Denizard Macedo, Dolor Barreira, Josa Magalhães, José Aurélio, Luís Barros, Luís Sucupira, Renato Braga e Padre Rodolfo Cunha.

O segundo Secretário leu as atas das sessões de junho e julho as quais foram aprovadas sem emendas, passando-se, depois, à falta de Expediente, à Ordem do Dia.

O Presidente José Bonifácio disse da satisfação de todos com a presença do consócio José Aurélio, que acabava de regressar da Europa, pedindo-lhe fizesse para seus colegas um resumo dessa sua viagem. José Aurélio discorreu, então, sôbre sua visita a oito países europeus — Portugal, Espanha, Itália, Suíça, Áustria, Alemanha Ocidental, Bélgica e França, a respeito dos quais teceu interessantes comentários, de natureza histórica. Terminada a exposição, que durou quase uma hora, o Cel. Dr. José Aurélio foi muito aplaudido pelos presentes, tal o brilhantismo de sua palestra.

Em seguida, pediu a palavra Albano Amora para dizer que, a despeito da fase crítica que atravessava, o Instituto dava, com a atual reunião, uma amostra de plena vitalidade. Logo depois, comunicou que o Presidente Pompeu Sobrinho

estava enfêrmo e, por isso, merecia a visita dos membros do Instituto. No desempenho de suas obrigações sociais, cumpria o triste dever de comunicar o falecimento do Desembargador Eurico Monteiro, cunhado do Sr. Presidente, dos Drs. Álvaro Costa e Mário dos Martins Coelho, e bem assim de uma irmã do consócio Ismael Pordeus e do sogro do companheiro Raimundo Girão. Trazia finalmente ao conhecimento do plenário a posse, no próximo dia 8 de setembro, do nôvo Arcebispo de Fortaleza, D. José de Medeiros Delgado, para cuja solenidade solicitava a designação de uma comissão do Instituto, sendo designados, pelo Sr. Presidente, os nomes do autor da proposição, Andrade Furtado, Luís Sucupira e Padre Misael Gomes.

Renato Braga deu ciência de que foi procurado por um grupo de oficiais da 10.ª R.M., encarregado de um concurso sôbre Caxias, com prêmios a serem entregues no «Dia do Soldado», o qual iria procurar ainda o Instituto para que êste se fizesse representar na comissão promotora, sendo designados para integrá-la os seus sócios José Aurélio e Denizard Macedo, membros do magistério militar.

Por último, o consócio Josa Magalhães procedeu à entrega à Diretoria do seu livro «Previsões folclóricas das Sêcas e dos Invernos do Nordeste Brasileiro», o qual foi acolhido com viva simpatia pelo Sr. Presidente.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, da qual, para constar, lavrei a presente ata, que será assinada por mim e por todos que a aprovarem na Casa de Tomás Pompeu.

SESSAO DE 5 DE SETEMBRO DE 1963

Aos cinco dias de setembro do ano de mil novecentos e sessenta e três, às dezesseis horas, na Casa de Tomás Pompeu, na Rua 24 de Maio, realizou o Instituto do Ceará sua sessão ordisária referente àquele mês. Presidiu-a o Dr. Pompeu Sobrinro, havendo comparecido ainda os Secretários José Bonifácio e João Hipólito e os associados Albano Amora, Andrade Furtado e Filgueiras Lima.

A ata da sessão anterior, lida pelo 2.º Secretário, foi aprovada sem emendas, são tendo havido Expediente.

Concedida a palavra aos presentes, pediu-a Albano Amora para dizer que, êste ano, transcorria o primeiro centenário da publicação do «Direito Internacional Privado», da lavra de Pimenta Bueno. Êsse livro, que foi a primeira obra sistemática no gênero publicada no Brasil e mesmo em língua portuguêsa, revestia-se, pelo seu caráter pioneiro, de multa importância para a nossa cultura jurídica. Albano Amora requereu também um voto de pesar, sendo aprovado por unanimidade seu requerimento, pela morte, no Rio de Janeiro, do Dr. Carlos Augusto Lopes, que foi o primeiro Delegado Federal da Criança no Ceará.

Em seguida, falou Filgueiras Lima lamentando o abandono em que se encontra o busto de Capistrano de Abreu em frente à Assembléia Legislativa. Filgueiras Lima trouxe ao conhecimento da Casa que o Governador da Guanabara, Carlos de Lacerda, havia dado a um dos estabelecimentos daquele Estado o nome de Capistrano de Abreu.

Finalmente, José Bonifácio comunicou que estava organizando a secção de iconografia do Instituto, para a qual pedia a colaboração de todos os associados. O 1.º Secretário informou ainda que a Revista de 1962 do Instituto já estava quase pronta, devendo sair, possivelmente, em outubro o número correspondente ao ano passado.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente declarou encerrada a sessão, da qual, para constar, lavrei a presente ata, que será por mim assinada e por todos os que a aprovarem.

SESSÃO DE 7 DE OUTUBRO DE 1963

Aos sete dias de outubro do ano de mil novecentos e sessenta e três, na Casa de Tomás Pompeu, sita na Rua 24 de Maio, realizou o Instituto do Ceará sua sessão ordinária referente àquele mês. Presidiu-a, na ausência do Presidente, do Vice-Presidente e do Secretário-Geral, o Sr. José Bonifácio, que teve como Secretário o Sr. João Hipólito. Compareceram ainda os Srs. Albano Amora, Ismael Pordeus, Josa Magalhães, Luís Barros, Luís Sucupira, Mozart Soriano e Renato Braga, tendo chegado, depois, no início dos trabalhos, o Secretário-Geral Carlos Studart Filho, que foi chamado a assumir a Presidência pelo seu ocupante, Sr. José Bonifácio.

O 2.º Secretário leu a ata da sessão anterior, que foi aprovada sem emendas, procedendo também à leitura do Expediente.

O Presidente anunciou a presença, na mesa, do Deputado Estadual Gomes de Freitas, a quem convidara para pronunciar uma palestra sôbre a história dos Inhamuns. O parlamentar conterrâneo, dizendo-se um diletante da história, falou sôbre o povoamento dos Inhamuns, no oeste cearense. Adiantou que não faria a história do Jaguaribe, porque esta era a história do próprio Ceará, mas sim uma exposição sôbre a região em que nascera e vivera grande parte de sua vida. O conferencista teceu considerações sôbre os trabalhos do historiador Antônio Bezerra com referência ao assunto, o mesmo fazendo o consócio Renato Braga. Êste entregou, finalmente, ao Instituto, o diploma que, por seu intermédio, o Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais enviara ao seu congênere do Ceará.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente declarou encerrada a sessão, da qual, para constar, lavrei a presente ata, que será por mim assinada e pelos que a aprovarem.

SESSÃO DE 5 DE NOVEMBRO DE 1963

Aos cinco dias de novembro do ano de mil novecentos e sessenta e três, às dezesseis horas, na Casa de Tomás Pompeu, na Rua 24 de Maio, realizou o Instituto do Ceará sua sessão ordinária referente àquele mês. Presidiu-a o Dr. Pompeu Sobrinho, que teve como Secretários José Bonifácio e João Hipólito, havendo comparecido também Albano Amora, Boanerges Facó, Carlos Studart, Denizard Macedo, Dolor Barreira, Fernandes Távora, Ismael Pordeus, Martinz de Aguiar, Padre Misael Gomes, Mozart Soriano, Plácido Castelo, Raimundo Girão e Renato Braga, ao todo dezesseis associados. Notava-se ainda a presença dos Drs. Egberto Paula Rodrigues e família, Leite Maranhão, Natanael Cortez, Clóvis Fontenele, Augusto Benevides e Gomes de Freitas.

O 2.º Secretário leu a ata da sessão anterior, sendo esta aprovada com uma emenda do consócio Mozart Soriano, que pediu constasse do seu resumo a designação de Manoel Albano Amora para representar o Instituto do Ceará na Comissão Organizadora da ereção da estátua a Capistrano de Abreu.

O 1.º Secretário procedeu à leitura do Expediente, após o que o Sr. Presidente afirmou que, nesta sessão, o Instituto do Ceará desejava homenagear, pela passagem do seu centenário de nascimento, o ilustre cearense que foi o Dr. Paula Rodrigues, grande amigo da Casa. Nesse sentido, para fazer-se intérprete da homenagem do Instituto, fôra convidado o Dr. Fernandes Távora, que aceitara o convite e estava, à mesa diretora dos trabalhos, a fim de pronunciar

sua conferência. Iniciando-a, disse o Dr. Fernandes Távora que era com emoção que evocava a figura de Paula Rodrigues, de quem fêz o elogio, pois privara de sua amizade como seu colega não apenas de atividades médicas mas de lides políticas. Depois de ressaltar as qualidades pessoais de Paula Rodrigues como médico e como político, referiu-se ainda à sua atuação como criador, visando sempre à melhoria do seu rebanho e da pecuária cearense.

Facultada a palavra aos presentes, usou-a o Dr. Egberto Rodrigues para agradecer a reverência à memória do Dr. Paula Rodrigues, a qual tocava muito de perto à sua família, porque era do seu conhecimento o agrado que êle experimentava freqüentando a Casa do Barão de Studart. Adiantou que o Dr. Paula Rodrigues, sendo homem de espírito, se comprazia em estar no meio dos sócios do Instituto. Agradeceu particularmente as palavras repassadas de sinceridade e autenticidade com que o Dr. Fernandes Távora havia magistralmente retratado a vida do Dr. Paula Rodrigues. Finalizou dizendo que a sessão do Instituto constituia-se o fecho condigno das manifestações que o Ceará prestava ao Dr. Paula Rodrigues por motivo da passagem, êste ano, do seu centenário de nascimento.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente declarou encerrada a sessão, da qual, para constar, lavrei a presente ata, que será por mim, 2.º Secretário, assinada, pelo Sr. Presidente e por todos os que a aprovarem.

SESSÃO DE 5 DE DEZEMBRO DE 1963

Aos cinco dias de dezembro de mil novecentos e sessenta e três, na Casa de Tomás Pompeu, na Rua 24 de Maio, realizou o Instituto do Ceará, às dezesseis horas, sua sessão ordinária referente àquele mês e que foi a última do ano. Na ausência do Presidente e do Vice-Presidente, assumiu a Presidência o Dr. Carlos Studart Filho, Secretário-Perpétuo, o qual disse que o fazia com muita honra. Além do Sr. João Hipólito, que a secretariou, compareceram à reunião Albano Amora, Andrade Furtado, Dolor Barreira, Ismael Pordeus, Luís Barros, Luís Sucupira, Martinz de Aguiar e Mozart Soriano, ao todo 10 associados.

O Secretário, depois de ler a ata da sessão anterior, que foi aprovada sem emendas, declarou que, em virtude do não comparecimento do 1.º Secretário, José Bonifácio, não havia Expediente.

Na Ordem do Dia, o Presidente Carlos Studart Filho justificou a falta do consócio Denizard Macedo, que devia pronunciar a palestra desta sessão, adiantando que iria ler um trabalho que escreveu sôbre a vida atual do Instituto do Ceará. Nas suas observações, que seriam publicadas na imprensa local, o Dr. Carlos Studart mostrou a grandiosa obra que, quase sòzinho, realiza o Instituto a despeito das dificuldades de tôda a ordem, principalmente financeira, que tem a enfrentar. Carlos Studart salientou a ajuda que o Instituto presta às associações, no gênero, nesta capital, em troca da ajuda que recebe dos governos e da Universidade, as quais são inferiores ao vulto dos seus empreendimentos culturais.

Em seguida, foi feita a distribuição da Revista do Instituto do Ceará do ano de 1962, tendo Martinz de Aguiar protestado contra o nome de Antônio Martins de Aguiar, que lhe foi dado à página 310.

Facultada a palavra aos presentes, usou-a Luís de Barros para pedir o registro, neste dia, do 72.º aniversário do falecimento de D. Pedro II, Luís Barros estendeu-se em considerações sôbre a vida e a obra do imperador brasileiro, que foi justamente cognominado «O Rei Filósofo».

Fêz-se ouvir, depois, o consócio Mozart Soriano Aderaldo, secundou o apêlo de Henrique Gonzalez, a Martinz de Aguiar para que êste entrasse no domínio

das fábulas de Ésopo e para que, além de sua colaboração à Revista, voltasse a honrar o Instituto, freqüentando-lhe mensalmente as sessões.Martinz de Aguiar agradeceu as «boas palavras» de Mozart Soriano, a propósito dos comentários de Henrique Gonzalez na Revista do Instituto do Ceará de 1962, intitulado «As fábulas de La Fontaine», sôbre o seu livro «Notas de Português de Filinto a Odorico».

Por fim, Albano Amora requereu, sendo aprovado por unanimidade, seu requerimento, um voto de louvor à Comissão de Publicações da Revista do Instituto do Ceará, especialmente ao Dr. Carlos Studart, pela saída do tomo n.º LXXVI relativo ao ano passado. O Presidente Carlos Studart agradeceu a lembrança de Albano Amora e a aprovação unânime do seu pedido pela Casa do Barão de Studart, o que muito o confortava.

Designado o Dr. Albano Amora para falar da próxima vez, nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, da qual, para constar, lavrei a presente ata, que será por mim assinada e pelos que a aprovarem.